

PRESTAÇÃO DE CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2022

RELATÓRIO DE ATIVIDADES – ANO 2022 E ANEXOS:







ANEXO

Relatório de atividades realizadas no ano de 2022 Museu – Campo Arqueológico – Laboratório C&R

Preambulo

O presente relatório de atividades realizadas ao longo do ano de 2022 foi previamente delineado, tendo presente as necessidades de funcionamento da instituição, que foram sendo adequadas aos meios de financiamento da instituição, concretizando e continuando alguns dos projetos científicos e culturais que foram concebidos ao longo dos últimos anos. Esses projetos contaram sempre com a participação de todos os curadores e com a parceria de diversas instituições públicas e privadas que apoiaram na medida das suas possibilidades a Fundação Ammaia.

Infelizmente este ano de 2022 será lembrado pelo infortúnio do falecimento do seu criador e mentor, o Senhor Eng.º Carlos Melancia, que morreu a 23 de outubro. Depois de uma vida longa e muito dedicada a Ammaia foi sem sombra de dúvida um dos projetos que mais apoiou e que ambicionou um dia poder ver vir a ser considerada uma das joias da cultura romana em Portugal e na Europa.

A criação da Fundação pelo Engº Carlos Melancia permitiu ao seu tempo, constituir uma instituição sem paralelo em Portugal. A constituição oficial da Fundação foi em 1997, através de Escritura Pública a 27 de novembro e posteriormente com alterações estatutárias decorrentes de alterações internas e no âmbito da Lei-Quadro das Fundações (Lei 24/2012). A Fundação possui o estatuto de Utilidade Pública desde 2010 (Despacho n.º 15694/2010), posteriormente reconfirmado em 2013 (Despacho n.º 4887/2013).

Como é do conhecimento de todos, a Fundação Ammaia, celebrou por estes tempos os seus 25 anos mas face ao falecimento do Sr. Eng.º Carlos Melancia, não foi possível comemorar esta efeméride nem prestar a devida homenagem a tão importante personalidade que deixou este imenso património que é a Ammaia.

Introdução - Estado da Arte

A Fundação Cidade de Ammaia é a entidade detentora de grande parte dos terrenos em que se encontra a Ammaia considerada Monumento Nacional desde 1949.

Como promotora deste projeto de Arqueologia Pública, a Fundação integra desde a sua constituição o Município de Marvão e as **Universidades de Évora e de Lisboa** para além de outras entidades, das quais destacamos a DGPC e algumas individualidades, tais como o Eng.º Carlos Melancia, mentor e benfeitor da Fundação, que infelizmente faleceu no final de outubro.

S. M

Como é do conhecimento geral, todos sofremos infelizmente com a situação pandémica COVID-19 que se tem vivido, e a Fundação Ammaia também sofreu um revés no seu regular funcionamento. Quer pela diminuição de visitantes como pelo facto de não ter sido possível efetuar alguns trabalhos que normalmente são realizados no espaço do Museu e do Campo Arqueológico. No entanto, mesmo com as dificuldades que ocorreram a Fundação mantém diversos projetos no Museu e nas ruínas da cidade romana.

Assim, tal como ocorreu em anos anteriores (2021) os trabalhos arqueológicos realizados no âmbito do projeto científico em curso assumiram neste ano outras características, visto que não foi possível realizar a "Escola de Verão da Ammaia" para os estudantes dos três ciclos de estudo em Arqueologia da Universidade de Lisboa.

A Fundação tentou até ao último momento, reunir as necessárias condições, para abrir a Escola de Verão, mas tal não foi possível realizar, face aos constrangimentos que se verificaram no alojamento para os alunos e devido à Pandemia Covid-19.

Nos últimos anos, a Fundação Ammaia, estabeleceu algumas parcerias com diversas entidades, a saber: Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto (Professor Pedro Alarcão), com a Fundación de Estudios Romanos (FER), o MNAR, Museu Nacional de Arte Romano e mais recentemente com a Escola Superior de Conservación e Restauración de Bens Culturais de Galicia, com vista à possibilidade de recebermos estagiários no Laboratório de conservação e restauro da Ammaia. Em finais de 2019 foi também apresentada uma candidatura à IFR, Institute for Field Research com vista a integrar alunos oriundos dos Estados Unidos nas Escolas de Verão da Cidade Romana de Ammaia. A Fundação pretende implementar este programa assim que tenhamos as condições logísticas necessárias, nomeadamente a Quinta dos Olhos D'Água.

No âmbito dos objetivos de caracter mais geral da Fundação e de acordo com o PIPA apresentado e aprovado pela DGPC, Direção Geral do Património Cultural, a Fundação tem desenvolvido diversos trabalhos nas ruínas da cidade da Ammaia, dirigidos pelo Prof. Carlos Fabião e que visam caracterizar e datar o ciclo de construção, utilização, abandono, da cidade.

Relativamente aos trabalhos arqueológicos, a Fundação tem em curso desde 2020, o projeto candidatado e aprovado pela Fundação "La Caixa", no âmbito do programa "Promove. Regiões Fronteiriças", edição de 2019. O projeto financiado tem como principal objetivo a consolidação, estudo e valorização do anfiteatro da cidade romana de Ammaia. Este monumento, foi identificado e descoberto durante a campanha de escavação arqueológica de julho de 2019. Este projeto insere-se na parceria internacional entre a Fundação Cidade de Ammaia, a Fundación de Estudios Romanos, o Museo Nacional de Arte Romano de Mérida e a Universidade de Lisboa (UNIARQ), com a colaboração da Câmara Municipal de Marvão. Os trabalhos de escavação em curso, deverão proporcionar futuramente o desenvolvimento de uma nova etapa, de maneira a potenciar ainda mais o Campo Arqueológico da cidade romana e poderá converterse num novo elemento a acrescer numa nova gestão dos recursos patrimoniais da Ammaia. O anfiteatro não só poderá ser visitado fisicamente, como também vir a ser adequado a novas possibilidades como infraestrutura cultural no futuro.

Este ano, a equipa técnica sob a orientação do Professor Carlos Fabião, Diretor da UNIARQ da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, optou por efetuar apenas a campanha de

A. A.

escavações na área do anfiteatro durante os meses de julho e de setembro a novembro. Estes trabalhos foram realizados, apenas com uma equipa reduzida de elementos seniores. Salientamos que durante esta campanha, os trabalhos contaram com a participação da equipa do MNAR, Museu Nacional de Arte Romano de Mérida e a colaboração da Fundacion de Estudios Romanos. Este grupo de investigadores do MNAR foi integrado e devidamente apoiado pela equipa da Fundação no âmbito da parceria existente, e contou com um financiamento por parte da Fundacion de Estudios Romanos. Está prevista a continuação dos trabalhos arqueológicos em 2023, e de novo com a participação ativa do MNAR, Mérida, FER e com o apoio da Câmara Municipal de Marvão e demais intervenientes, com o objetivo de continuar a investigar esta área arqueológica.

A Fundação Cidade de Ammaia nunca perdeu de vista a importante função de Arqueologia Pública que desenvolve e pretende continuar a desenvolver, centrada no espaço museológico da Ammaia e espaços de apoio da Quinta do Deão, e infraestruturas anexas.

Futuramente, pretende-se aprofundar o conhecimento não invasivo da área arqueológica circunscrita pela classificação do Monumento Nacional, procurando potenciar a experiência adquirida de prospeção não intrusiva em áreas de interesse arqueológico para dar a conhecer melhor a dinâmica de ocupação do espaço da antiga cidade.

Na área de estudo do fórum, embora não se tenham realizados escavações arqueológicas, continuámos com a realização de vários trabalhos neste importante edifício, onde se pretende compreender a dinâmica da cidade romana, no tempo, elegendo para o efeito aquele que seria o seu mais importante complexo público.

No decurso de 2021 foi apresentado à DGPC um novo PIPA com vista ao enquadramento legal dos trabalhos científicos a decorrer no anfiteatro, aguardando-se a sua aprovação, o qual pretende:

 Por um lado, datar as dinâmicas do edifício lúdico, a sua utilização, transformação e declínio, relacionando-o com a cidade, bem como, prosseguir a investigação por métodos não invasivos de algumas áreas contiguas ao espaço lúdico e outras áreas suburbanas, sempre em associação com métodos de prospeção tradicionais.

Relativamente aos trabalhos arqueológicos realizados no Anfiteatro, os trabalhos desta campanha foram realizados com uma equipa reduzida de elementos seniores, contaram com a participação da equipa do MNAR, Museu Nacional de Arte Romano de Mérida e a colaboração da Fundación de Estudios Romanos (FER). Este grupo de investigadores do MNAR foi integrado e devidamente apoiado pela equipa da Fundação no âmbito da parceria existente, e contou com um financiamento por parte da FER. Está prevista a continuação dos trabalhos arqueológicos em 2023, novamente com a participação ativa do Museu Nacional de Arte Romano de Mérida, a FER e o apoio da Câmara Municipal de Marvão e demais intervenientes, com o objetivo de continuar a desenvolver os trabalhos de investigação nesta área arqueológica. Relativamente ao alojamento da equipa, este ano não foi possível a utilização da Quinta dos Olhos D'Água para os participantes nas escavações da Ammaia. No entanto, o Municipio de Marvão colocou à disposição a Casa da Beirã, situação que não foi a mais vantajosa devido à distância entre os

entação.

espaços de trabalho e de pernoita, para além das questões relacionadas com a alimentação. Eventualmente, esta situação poderá vir a assegurada para futuras campanhas, caso sejam ultrapassados alguns obstáculos burocráticos existentes há algum tempo. O Municipio de Marvão espera que estes obstáculos possam vir a ser ultrapassados com a execução de algumas obras de recuperação que se espera poder ser implementadas brevemente e que permitam que este seja um recurso de apoio ao alojamento de futuras campanhas de escavação.

A campanha decorreu durante o mês de julho e posteriormente entre os meses de setembro e novembro. A equipa foi constituída por: Professor Carlos Fabião, Professor Amilcar Guerra, Professora Catarina Dinis (UNIARQ-FLUL) José María Murciano, Nova Barrero (do MNAR); Joaquim Carvalho e João Aires (da Fundação Cidade de Ammaia); Daniel Moreno e Ricardo Machado (arqueólogos contratados); e a colaboração pontual do arqueólogo Abel Morcillo.

Os trabalhos arqueológicos incidiram na zona oposta à Porta Triunfal em plena área da encosta, utilizando meios manuais e meios mecânicos sempre que possível, sendo possível atualmente conhecer quase a totalidade da extensão do anfiteatro, faltando promover o desaterro da zona central da arena e verificar no terreno as realidades registadas pelos meios não invasivos, em toda a sua área envolvente.

No lado Oeste, procedemos à continuação da escavação do muro perimetral para aferir o seu estado de conservação bem como a sua forma construtiva na zona da encosta, área que foi criada após o corte intencional dos afloramentos rochosos. Estes trabalhos foram desenvolvidos com vista a poder ser delineada uma estratégia de consolidação e conservação. Todo o trabalho de escavação tem contado coma a equipa projetista do Arqto. Pedro Alarcão, que apresentou anteriormente o Estudo Prévio do Projecto para a consolidação e valorização do Anfiteatro Romano de Ammaia.

Os trabalhos foram divulgados nas redes sociais das instituições envolvidas (Fundação Cidade de Ammaia; Museo Nacional de Arte Romano; Uniarq), recebemos vários dos visitantes do Museu e ruínas da cidade de Ammaia, bem como de investigadores de distintas nacionalidades que desejaram conhecer in loco os trabalhos em curso. Foram também promovidas visitas de escolas.

Neste âmbito, importa salientar que o espaço do Museu da Fundação e das ruínas da Ammaia, foi palco de diversas atividades culturais das quais destacamos o concerto do VIII FIMM, Festival Internacional de Música de Marvão realizado na Ammaia.

Neste ano de 2022 e decorrendo do FIMM, a Ammaia e a Fundação contaram com a presença de Sua Excelência o Senhor Presidente da República, Professor Marcelo de Sousa, bem como de todo o corpo diplomático acreditado em Portugal. Este evento musical com a orquestra dirigida pelo Maestro Dinis Sousa, decorreu no dia 30 de julho e teve como palco principal a área arqueológica da Porta Sul.

No decurso do mês de novembro, no dia 15, a Fundação recebeu a Diretora Regional de Cultura do Alentejo. A senhora Diretora Regional, Dra Ana Paula Amendoeira, veio observar "in loco" a evolução dos trabalhos arqueológicos que têm decorrido no anfiteatro da cidade romana e tomar conhecimento dos projetos em curso na Fundação Cidade de Ammaia. Foi recebida pelo coordenador científico, Professor Carlos Fabião, pela Dra Trinidad Nogales Basarrate, Diretora

lidade A

do Museo Nacional de Arte Romano de Mérida e nossa parceira no projeto "A nova realidade patrimonial transfronteiriça: descobrimento e valorização do Anfiteatro de Ammaia" e pelo Dr Nuno Serra Pereira representante do Município de Marvão no Conselho de Administração da Fundação Cidade de Ammaia, bem como a equipa residente. Para além da visita foi possível reunir e conversar sobre alguns temas relacionados com a Fundação, de forma a promover os trabalhos e o espaço monumental da cidade romana, com vista a desenvolver e a criar um modelo futuro que permita a autossustentabilidade da instituição.

Por último, destacamos a realização do Coloquio Internacional sobre os anfiteatros da Lusitânia que decorreu na Ammaia e na Quinta dos Olhos D'Água nos dias 18 e 19 de novembro, contando com especialistas portugueses e espanhóis que nos apresentaram o estado da arte sobre estes edifícios lúdicos de época romana.

Relativamente às ações futuras do projeto científico em curso, este permitirá continuar o estudo, conservação, valorização e divulgação da cidade romana de Ammaia envolvendo diferentes componentes: a escavação propriamente dita, prospeção, prospeção geofísica, conservação, restauro e valorização e estudo de materiais. O estudo da cidade e seu território constitui, naturalmente, o eixo principal do Projeto apresentado à DGPC, não só para os próximos anos, mas para o futuro. Desenvolve-se segundo distintos programas, relativamente independentes uns dos outros, embora articulados e integrados numa perspetiva global.

Com metodologia necessária, afigura-se importante fazer uma avaliação das condições de conservação das estruturas já postas a descoberto nas áreas do fórum e termas públicas e, caso se afigure aconselhável, proceder-se-á a outras intervenções da conservação / restauro / valorização. Bem entendido, o mesmo se poderá dizer para as estruturas do fórum, não somente as já postas a descoberto, mas também as que se vierem a revelar em novas escavações.

Durante o ano de 2022 foram efetuadas diversas atividades com vista à implementação e execução do projeto Ammaia, Centro Português para a descoberta da Cultura Romana na cidade romana de Ammaia. O CPCDR foi enquadrado no documento estratégico "Mostrar o invisível — Tornar real o imaginário", e corresponde à primeira fase da criação de um modelo de valorização patrimonial, centrada no Parque arqueológico da antiga cidade romana de Ammaia e assente no turismo histórico-arqueológico. O projeto em curso assenta na implementação de uma nova abordagem na visita às ruínas e vestígios da cidade romana, transformando o valor patrimonial num ativo económico, conferindo-lhe enquanto destino turístico uma maior importância que irá melhorar o desempenho turístico da Ammaia reforçando em simultâneo a atividade arqueológica e científica da região.

Tal como temos efetuado em anos anteriores, ao longo de 2022 realizaram-se diversos trabalhos de limpeza da vegetação das estruturas arqueológicas, nomeadamente da zona da Porta Sul, Termas, Fórum e área do anfiteatro, bem como, da restante área da quinta. Os trabalhos de monitorização das estruturas arqueológicas foram realizados através da observação direta, visando um melhor acompanhamento na evolução do estado de conservação das mesmas. Foram efetuadas ações de manutenção e conservação regulares nas estruturas arqueológicas, com base no cronograma de rotinas mensais e de manutenção que contou com o apoio de toda a equipa de campo residente na Fundação.

J.A.

Este cronograma de manutenção das ruínas da cidade de Ammaia possui a nomenclatura com a definição de todos os trabalhos a efetuar devidamente calendarizados, tais como: Limpeza de folhas e lixos no interior e exterior das estruturas e dos percursos para as ruínas, manutenção de espécies lenhosas através do corte; aplicação de herbicida para controlo do crescimento da vegetação; aplicação de herbicida por injeção e por pulverização para controlo do crescimento herbáceo e arbustivo; verificação do estado dos caminhos e manutenção das placas de sinalização; manutenção do estado das vedações que envolvem as ruínas e barreiras dissipadoras; proteção das estruturas arqueológicas com geotêxtil e areias lavadas. Todos os trabalhos foram acompanhados com registos fotográficos técnicos executados pela equipa de arqueologia. Toda a informação foi organizada em formato digital, consistindo no registo da avaliação do estado de conservação, do plano da intervenção e das ações de manutenção das estruturas arqueológicas. Para além destes trabalhos, continuaram a ser estabelecidos contactos e parcerias com alguns agricultores e proprietários locais, para que os terrenos onde se localiza a Ammaia possam ser agricultados de maneira que estes trabalhos não afetem as estruturas arqueológicas e que o terreno se mantenha limpo e com boas condições de visitação.

Museu - atividades realizadas em 2022

Durante o ano de 2022, o Museu Cidade de Ammaia realizou os procedimentos normais decorrentes da sua atividade, na receção aos visitantes, nas visitas guiadas e nas atividades educativas prestadas. Tem efetuado trabalho no sentido de cumprir, sempre que possível todas as funções museológicas que se exigem: Estudo e investigação, Incorporação, Inventário e documentação, conservação, segurança, Interpretação e exposição, educação.

Visitas

Ao longo do ano, o Museu e as ruínas da Cidade Romana de Ammaia receberam 9976 visitantes, fazendo, tal como nos anos anteriores, o estudo dos públicos baseado no número de visitantes, nacionalidade, idade, género, nº de entradas grátis e visitas de grupos escolares, conforme os gráficos seguintes. O número de entradas gratuitas e o número de visitas de grupos escolares, passaram também a ser alvo de registo há alguns anos, por serem também informações necessárias do Inquérito aos Museus (IMUS) do Instituto Nacional de Estatística, que preenchemos anualmente.

S.A.

Estatísticas 2022

Nº Visitas

Quadro comparativo - Visitantes 2022-2021

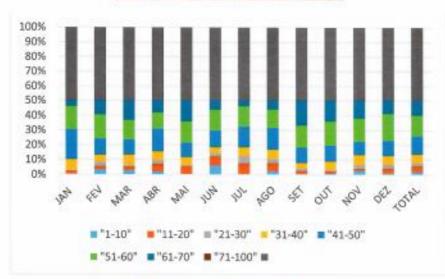
	2022	2021
Jan	350	16
Fev	707	0
Mar	550	0
Abr	1466	175
Mai	882	949
Jun	816	1152
Jul	677	1140
Ago	1457	1989
Set	1074	1144
Out	1105	1195
Nov	574	818
Dez	318	543
TOTAL	9976	9121

Gráfico comparativo - Visitantes 2022-2021









Quadro dos visitantes por género

	Feminino	Masculino	TOTAL
Jan	177	173	350
Fev	362	345	707
Mar	279	271	550
Abr	739	727	1466
Mai	453	429	882
Jun	431	385	816
Jul	349	328	677
Ago	799	698	1457
Set	555	519	1074
Out	552	553	1105
Nov	288	286	574
Dez	173	145	318
TOTAL	5157	4859	9976

Nacionalidades

	Portuguesa	Espanhola	Inglesa	Outras	TOTAL
Jan	278	33	4	35	350
Fev	526	131	16	34	707
Mar	398	114	23	15	550
Abr	1149	180	28	109	1466
Mai	604	148	24	106	882
Jun	669	37	38	72	816
Jul	461	128	19	69	677
Ago	1184	170	14	89	1457
Set	855	83	20	116	1074
Out	808	159	35	103	1105
Nov	453	70	2	49	574
Dez	217	83	2	16	318



Quadro do número de visitantes em grupos escolares

	Nº Grupos Escolares
Jan	0
Fev	0
Mar	23
Abr	70
Mai	31
Jun	179
Jul	0
Ago	0
Set	0
Out	.0
Nov	30
Dez	0
TOTAL	333

Quadro do número de entradas gratuitas

	Nº Visitantes Grátis	
Jan	0	
Fev	49	
Mar	37	
Abr	77	
Mai	80	
Jun	107	
Jul	74	
Ago	60	
Set	51	
Out	14	
Nov	30	
Dez	3	
TOTAL	582	

Conservação Preventiva / Conservação e Restauro (CR)

O Museu realiza práticas de conservação preventiva, implantadas já há anos pelas técnicas de conservação e restauro que exerceram funções anteriormente no nosso laboratório de Conservação e restauro. A conservação preventiva no museu traduz-se nas medições diárias e controlo das condições atmosféricas, como as medições da temperatura e da humidade relativa das distintas alas do Museu.



Exposição Temporária - Remodelação salas de exposição

Foi inaugurada a 15 de maio de 2015 a exposição temporária "Ad Aeternitatem — Os espólios funerários de Ammaia a partir da coleção Maçãs do Museu Nacional de Arqueologia" que contou com 91 bens culturais desse acervo. Para a Exposição foi também elaborado um catálogo, com textos de vários autores que estudaram as diferentes tipologias de peças. Desde essa altura a exposição temporária tem vindo a sofrer algumas alterações, correspondentes a renovações no contrato de cedência temporária. Este ano (2022) houve mais uma vez, a alteração da exposição temporária com a manutenção da coleção já exposta que tinha sofrido alteração, com devolução de bens, em 2020. Nesta perspetiva, foi renovado e reformulado o novo contrato de cedência temporária de bens culturais, por mais dois anos (até junho de 2024), no âmbito do protocolo de colaboração entre a Direção-Geral do Património Cultural/Museu Nacional de Arqueologia e a Fundação Cidade de Ammaia.

Assim permaneceram na exposição temporária, 67 bens culturais, dos quais 18 fazem parte da coleção de ourivesaria (coleção de glíptica); 19 bens de cerâmica (entre cerâmica comum e Terra Sigillata); e 30 bens pertencentes à coleção de vidro romano.

Apoio logístico às Escolas de Verão

A Equipa do Museu, durante os meses de julho, setembro, outubro e novembro prestou apoio às equipas em escavação. No ano de 2022, com as vicissitudes inerentes à gestão da crise pandémica não se realizaram estes trabalhos com a normal receção de alunos. No entanto o apoio foi prestado à equipa de coordenação e dos trabalhos no anfiteatro da cidade, projeto em associação com os colegas do Museo Nacional de Arte Romano de Mérida.

Centro de Documentação da Fundação Ammaia

No decurso de 2022, foram incorporadas novas publicações no centro de documentação da Fundação, as novas publicações foram oferecidas por alguns colegas que nos visitaram, em especial de maior número as publicações oferecidas pelos colegas do Museo Nacional de Arte Romano de Mérida. Para além disso, foi ainda doado todo o acervo documental que era propriedade do Sr. Engo Carlos Melancia. Toda esta documentação será num futuro próximo objeto de um inventário específico dada a sua riqueza cultural e documental que espelha a vida do mentor do projeto da Ammaia.

Loja do Museu

Foram incorporados também novos objetos na loja do nosso Museu, podendo contar para além das réplicas das lucernas, anteriormente existentes, com pequenas ânforas, lucernas e capiteis que são ímanes, e também colares/pendentes com miniaturas de ânforas. Entre os produtos ainda à venda na nossa loja podemos contar com as canetas, vinho da talha e os postais (individuais ou em coleção) de aguarelas de Barbara Walraven. Para além disso podemos contar ainda com a venda do Guia Arqueológico da Península Ibérica- o segundo volume dedicado ao território português, que foi apresentado aqui em 2015 pelo seu autor, Luis del Rey Schnitzler,

de fotos

que voltou a ser reincorporado este ano. Também foi incorporada em loja a coleção de fotos alusivas a Marvão da fotógrafa Manuela Murteira.

Trabalho administrativo da Fundação Ammaia

Também foi realizado por nós um significativo trabalho de apoio administrativo diário, quer seja na elaboração de correspondência, ofícios, correio eletrónico, quer seja na organização da documentação contabilística para posterior envio ao nosso gabinete de contabilidade. Este último com distinção entre a documentação corrente e diária e a documentação contabilística dos projetos em desenvolvimento.

Educação / Divulgação

Apesar de não estar instituído formalmente, o Museu da Ammaia possui um serviço educativo que realiza o acolhimento dos visitantes, programa e realiza as visitas guiadas aos grupos. Para além disso, é feito um esforço na divulgação das nossas atividades com a atualização possível do nosso site e das páginas das redes socias da Ammaia (Instagram e Facebook, e mais recentemente com a criação da página institucional da Fundação de Linkedin).

Programa: Ammaia vai à escola! É o nosso programa para divulgar a Ammaia, o seu valor histórico e patrimonial e transmitir ao mundo escolar conhecimento que ao longo dos anos tem vindo a ser estudado e aprofundado na Cidade Romana de Ammaia, quer por arqueólogos, historiadores, alunos e parceiros das mais avançadas tecnologias disponíveis nos dias de hoje. A Ammaia recebe por ano um vasto número de visitas de estudo, proporcionando, a alunos e professores, uma aula diferente num ambiente de pura história. Perante as dificuldades que algumas escolas têm na organização de visitas de estudo, o serviço educativo do Museu Cidade de Ammaia criou o programa: "Ammaia vai à escola!" Este programa leva às escolas arqueólogos e pode levar outros técnicos especializados, integrados no projeto científico da Ammaia, para uma palestra, devidamente enquadrada com o programa curricular da disciplina de História, onde, mesmo sem sair da escola, se proporciona aos alunos uma aula diferente. Este programa é válido, para já, para escolas situadas no distrito de Portalegre. No âmbito deste projeto têm sido realizadas algumas palestras em especial nos Agrupamentos de Escolas nos concelhos de Castelo de Vide, de Portalegre e Marvão.

Para além disso a Ammaia, foi também divulgada em diversos MIDIA nacionais, dos quais destacamos a notícia do Jornal O Público de dia 22 de novembro onde o Anfiteatro é o destaque. Também em dezembro último, os trabalhos em curso estiveram em destaque na RTP, no programa Portugal em Direto. Em entrevista esteve o Dr. Joaquim de Carvalho, diretor do Parque Arqueológico da Cidade da Ammaia. A conversa centrou-se nos trabalhos arqueológicos em curso no anfiteatro romano, no âmbito do Projeto financiado pela Fundação La Caixa, e em trabalhos realizados no âmbito da parceria entre a Fundação Ammaia, a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, a Uniarq, o Museu Nacional de Arte Romano e a Fundación de Estudios Romanos de Mérida, e com o apoio do Município de Marvão. Para além de ter feito referência aos trabalhos científicos desenvolvidos nos últimos anos na área urbana da cidade, falou-se do arranque do projeto Ammaia, Centro Português para a Cultura Romana. Um projeto de extrema

visita e as

relevância para os visitantes da Ammaia, que tem em vista melhorar a experiência da visita e as acessibilidades às ruínas da Ammaia.

Segurança

É feita uma monotorização anual do nosso sistema de Segurança no edifício do Museu, depósito e Laboratório de Conservação e Restauro que implica os sistemas de deteção de intrusão e movimento e de deteção de fumos. Para além disso, procedemos, com a empresa ExtinPóvoa, à revisão e manutenção anual dos extintores localizados em cada ala do museu.

Realização de Visitas, Eventos, reuniões e apoio logístico

- Parceria entre a Fundação Cidade de Ammaia e a equipa do CLDS 4G Treinamente, que se materializou em realização de reuniões, preparação de textos e recolha e escolha de fotografias do acervo da Fundação sobre os primeiros trabalhos de escavação arqueológica desenvolvidos na cidade romana de Ammaia ao longo dos mais de 25 anos desde o início dos trabalhos. Esta parceria, e o desenvolvimento deste projeto sobre a Ammaia e as memórias, contou ainda com a gravação de imagens no espaço do museu e das ruínas e entrevistas não só à atual equipa bem como às senhoras que trabalharam aqui nas primeiras décadas e que deram os seus testemunhos e também a pessoas que, não tendo aqui trabalhado, sempre ouviram contar lendas e histórias de achados aos seus ascendentes. Está previsto um documentário a apresentar na primeira metade do ano de 2023, na sequência desta parceria.
- Apoio à análise da fauna recuperada das escavações da Ammaia, numa perspetiva tafonómica no âmbito do doutoramento de Tracy Platts, pela Universidade de Sheffield.
- Lançamento do folheto promocional da freguesia de S. Salvador de Aramenha, numa parceria com a Junta de Freguesia de S. Salvador de Aramenha e o Instituto Politécnico de Portalegre.
- Elaboração de cartaz de consignação de quota do IRS para apelo, explicação e divulgação nas redes sociais e na nossa mailing lists, em favor da Fundação cidade de Ammaia.
- Dia 18 de Abril Dia internacional dos Monumentos e Sítios, cujo tema para 2022 foi "Património e Clima", foi uma vez mais celebrado também na Ammaia com a realização de visitas guiadas às ruínas e museu.
- Visitas programadas com o Portugal Notável, agência de viagens culturais que contaram com a presença da Dr.ª Filomena Barata.
- Visita programada em parceria com a Direção Regional de Cultura do Alentejo, no âmbito do projeto "Alentejo, Patrimónios", da DRCA.
- A 18 de Maio, comemorou-se o Día Internacional dos Museus. A Ammaia associou-se uma vez mais a esta iniciativa com visitas guiadas e entradas gratuitas. O tema escolhido para o ano de 2022 foi "O Poder dos Museus" e foi ainda inaugurada uma pequena exposição de alguns dos trabalhos realizados pelos alunos do 1º Ciclo da escola EBI da Ammaia- Portagem, do Agrupamento de escolas de Marvão, no âmbito do projeto "Amar+Ammaia", numa parceria entre a Escola e a Fundação Cidade de Ammaia. Entre estes primeiros trabalhos expostos e

Ammaia A

realizados sobre a cidade romana, constam maquetas dos edificios públicos e lúdicos da Ammaia (termas, fórum e Anfiteatro), da entrada da cidade, Porta Sul; e a reprodução de artefactos que puderam observar nas visitas prévias ao museu (objetos de adorno, moedas, objetos de cerâmica e vidro). Estas atividades tiveram a orientação das Professoras Teresa Semedo e Isabel Ludovino, sendo os trabalhos realizados com a colaboração dos pais. Esteve, assim, envolvida toda a comunidade escolar.

- No Dia da Criança, 1 de junho, a Ammaia associou-se, também uma vez mais, ao Município de Marvão e proporcionou aos alunos do Agrupamento de Escolas de Marvão - Portagem e Stº António das Areias – algumas atividades de ser arqueólogo por um dia, com o nosso atelier de Arqueologia, dentro das atividades programadas para esse evento no Parque da Portagem.
- A 21 de junho foi inaugurada uma exposição temporária, em que culminou a parceria entre a Fundação Cidade de Ammaia e o Agrupamento de Escolas de Marvão, dentro das comemorações das Jornadas Europeias de Arqueologia. A exposição, cujo título "Amar+Ammaia" resultou dos trabalhos realizados, durante o ano letivo 2021/2022, pelos alunos do ensino pré-escolar e 1º ciclo do referido Agrupamento, tendo participado 56 alunos do pré-escolar e 70 do 1ºCiclo. Neste projeto participaram todos os elementos da comunidade escolar já que os pais dos alunos também estiveram envolvidos na elaboração dos trabalhos. Durante o ano letivo de 2021/2022, as turmas do Pré-Escolar e do 1º Ciclo do Agrupamento de Escolas de Marvão, desenvolveram o projeto "Amar+Ammaia" em parceria com a Fundação Cidade de Ammaia, a Câmara Municipal de Marvão, a Junta de Freguesia de S. Salvador de Aramenha e a colaboração das famílias dos alunos. Foi propósito desta parceria, desde o primeiro momento, transmitir e saber mais sobre a cidade da Ammaia, falar da nossa história e das nossas "estórias", partilhar saberes e conhecer as nossas raízes. O trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo, que se inseriu no âmbito do projeto eTwinning "ROMAN LINKS", com parceiros na Hungria, Turquia e Roménia, ajudou-nos a saber mais sobre nós próprios, sobre o que nos rodeia e a desenvolver o nosso sentido de pertença a este fantástico território. Queremos ser guardiões desta herança única e comprometemo-nos a transmiti-la aos vindouros com a certeza de que tudo fizemos para estudar, preservar, conhecer e amar o nosso património histórico e ambiental. Esta pequena mostra que partilhámos resulta das visitas efetuadas às ruínas da cidade da Ammaia e ao seu Museu, de encontros, atividades desenvolvidas e dos estudos/pesquisas efetuados ao longo do ano letivo envolvendo mais de uma centena de crianças. De acordo com os interesses/curiosidades dos alunos assim surgiram: artefactos, vestuário, conhecimento sobre os textos e os números romanos, joias, mosaicos, estatuária, maquetas dos edifícios da cidade romana, etc. Este projeto foi também realizado no âmbito do eTwinning que é a comunidade de escolas da Europa. Este projeto disponibiliza uma plataforma para que os profissionais de educação (educadores de infância, professores, diretores, bibliotecários) que trabalham em escolas dos países europeus envolvidos, possam comunicar, colaborar, desenvolver projetos e partilhar; em suma, sentir-se, e efetivamente ser, parte da mais estimulante comunidade de aprendizagem na Europa. eTwinning é cofinanciado pelo Erasmus+, um programa europeu no domínio da Educação, Formação, Juventude e Desporto.
- O Museu da Ammaia foi ainda durante o verão, parceiro no acolhimento dos beneficiários das Bolsas de Estudo Municipais relativas ao ano letivo 2021/2022, atribuídas pelo Município de Marvão. Os voluntários prestaram serviço na receção ao visitante do museu e realizaram ainda pequenas tarefas de apoio à equipa permanente do museu.



- Foi também prestado apoio ao evento integrado no Festival Internacional de Musica de Marvão, FIMM que se realizou na Cidade romana de Ammaia, mais concretamente na Porta Sul, que consistiu num concerto no dia 29 de julho, com patrocínio do BPI/ Fundação "La Caixa", da Orquestra XXI, Dinis Sousa.
- No âmbito das Jornadas Europeias do Património 2022, programaram-se atividades para o dia 24 de setembro, em parceria com o Grupo de Amigos de Castelo de Vide, sendo que o tema para este evento era "Património Sustentável". "Agua e Vento- sustentabilidade e Património", foi o mote para a elaboração de percursos orientados em Castelo de Vide, durante a manhã, e na Ammaia, no período da tarde. Para além deste evento, realizaram-se visitas guiadas ao museu e às ruínas da Ammaia, durante todos os dias das Jornadas, 23-24-25 de setembro.
- Apoio na organização e logística do Workshop Internacional "Anfiteatros Romanos da Lusitânia que se realizou na Ammaia, nos dias 18 e 19 de novembro, no âmbito do Projeto de estudo e valorização do anfiteatro da Cidade Romana de Ammaia financiado pela Fundação "La Caixa". Tratou-se de um workshop temático sobre os anfiteatros romanos da Lusitânia, uma das atividades previstas no Projeto.
- A 14 de novembro, na Ammaia, recebemos a visita da senhora Diretora Regional de Cultura, Dra. Ana Paula Amendoeira, que veio observar "in loco" a evolução dos trabalhos arqueológicos que têm decorrido no anfiteatro da cidade romana e tomar conhecimento dos projetos em curso na Fundação Cidade de Ammaia.
- Elaboração de postal de Natal institucional.
- Ao longo do ano a equipa permanente procede à limpeza e manutenção de equipamentos do museu e demais infraestruturas, trabalho esse que é acompanhado diariamente. Para além da limpeza das áreas exteriores envolventes do museu e dos espaços visitáveis que fazem parte do percurso do visitante.

Atividades do Laboratório e Depósito da Fundação

Durante o ano de 2022, foram desenvolvidas algumas atividades no Laboratório de Conservação e Restauro. Estas atividades deram seguimento ao trabalho desenvolvido nos anos anteriores, relativo à organização do espólio da Cidade Romana da Ammaia. Foram desenvolvidos trabalhos de Conservação e Restauro nas várias tipologias de materiais, provenientes das escavações, e das estruturas arqueológicas da Cidade. Sempre que necessário, o laboratório também prestou apoio ao projeto de investigação e à divulgação dos trabalhos que envolvem o espólio da Ammaia.

Ammaia, 30 de abril de 2022



2022

https://historia.nationalgeographic.com.es/a/descubierto-anfiteatro-romanoportugal_17780?fbclid=IwAR0F7uRxBYAvxnNs2HzBvEcVepqXVEflaST3zLLh5y8tV7iPmR gHB4ZLF8o

https://www.facebook.com/CidadeRomanaAmmaia/photos/a,447596352022860/493256593019 2524/

https://www.facebook.com/CidadeRomanaAmmaia/photos/a,816343528481472/497380394606 8722/

https://www.facebook.com/photo/?fbid=5027781014004348&set=pcb.5027786024003847

https://www.facebook.com/photo/?fbid=373674924794056&set=pcb.373674974794051

https://www.facebook.com/CidadeRomanaAmmaia/photos/a,816343528481472/519151453429 7661/

https://euro-ace.eu/noticias/cooperacion-hispano-lusa-en-la-ciudad-romana-deammaia?fbclid=IwAR3xcaJjLLjZfb9uaXGAy_EKkFT9QqqkhSAObVhB-DCERg8-I3fG5rnoYQ

https://www.facebook.com/CidadeRomanaAmmaia/photos/a.447596352022860/534584766219 7680/

https://www.facebook.com/photo/?fbid=549243377203663&set=a.508858914575443

https://www.facebook.com/photo?fbid=500213678806463&set=a.459054606255704

https://www.facebook.com/photo/?fbid=501045935389904&set=pcb.501046108723220

https://www.facebook.com/photo/?fbid=506270508200780&set=pcb.506273431533821

https://www.facebook.com/photo/?fbid=506504304844067&set=pcb.506504324844065

https://www.facebook.com/photo/?fbid=598069215654412&set=a.508858914575443

https://www.facebook.com/CidadeRomanaAmmaia/videos/1352883205513466

https://www.facebook.com/photo/?fbid=621436459984354&set=pcb.621436503317683

https://www.youtube.com/watch?v=xv2wHS9NMGo

https://cnnportugal.iol.pt/fundacao-la-caixa/anfiteatro-romano-noalentejo/20230126/63cec90c0cf2665294d238bc?utm_source=facebook&utm_medium=social& utm_campaign=shared_site&fbclid=lwAR3Zt9t9bSGhzf_wMlPgu8w4Pl8wVy-Ne0a31My6tmcZHAlOI9y71BKxQXY

https://www.facebook.com/fundlacaixapt/videos/928499078155481

https://sketchfab.com/3d-models/cubiculo-do-anfiteatroffd89c72abd3481abecc8c1468104767?fbclid=lwAR1HhxbtyozMm7wVbRPGuKwGMtF8GbV ABmhp4qRPre9BscfBvQxMP1luxie



Divulgação científica do projeto do anfiteatro romano Congresso Internacional

Congresso de Viena, Carnuntum (Austria)





REALIZAÇÃO DO WORKSHOP

Anfiteatros Romanos da Lusitânia



Workshop Internacional

ANFITEATROS ROMANOS DA LUSITÂNIA

18 e 19 de Novembro 2022 Ammaia

São Salvador de Aramenha - Marvão

















Programa:



ANFITEATROS ROMANOS DA LUSITÂNIA / ANFITEATROS ROMANOS DE LUSITANIA

A identificação e escavação do anfiteatro da cidade romana de Ammaia suscitou o interesse em conhecer mais detalhadamente os outros edificios congêneres da provincia da Lusitânia.

Interessava conhecer o estado da questão, observações, questões colocadas ao estado dos outros anfiteatros estadados, por essa razão, não consideramas outros casos que têm sido avançados pela investigação, como os supostos edificios de Elivra I. Iberolitas Inlia ou Felicitas Inlia Olivipo, enja presença tem sido intuida pelas presumiveis sobrevivências nos modernos desenhos urbanos, sem que exista até à data qualquer prova tangivel.

Preferimos centrar-nos nos casos conhecidos. Nos grandes anfincatros com uso de opus caronenticinos, como os da Colonia: dagusta: Foserita, a capital provincial, ou Comodoriga, mas também nos edifícios de estrutura mais simples como os de Caparras ou de Bobadela (Oliveira do Hospital), de mais simples construção, como é o caso do anfiteatro de Amando.

Juntar responsáveis pelo estudo dos diferentes edificios e reflectir também sobre a sua conservação e valorização constituem os objectivos do presente morkolop. Uma pequena reunião de tematica bem definida, com broves apresentações e troca de ideias, que se encontra também aberta a quem queira assistir.

Local

Auditório da Quinta dos Olhos d'Água, S. Salvador da Aramenha, Marvão

18 e 19 de Novembro

PROGRAMA

Anfiteatros Romanos da Lusitánia / Anfiteatros romanos de Lusitania

Sexta-feira / Viernes 18

(15.00) Abertura do workshop :

Carlos Fabião Anfiteatros romanos na Lusitânia, as razões de um workshop

Anfiteatros romanos en la Lusitania razones de un workshop

(15.30) Trinidad Nogales Basaerate El amfiteatro de la Colonia Augusta Emerita

O anfiteatro da Colonia Augusta Emerita

(16.00) Vitor Dias, José Ruivo, Virgilio Hipólito Correia, Ricardo Costeira da Silva, Filipe Ferreira, Pedro Requinho O estado actual dos conhecimentos e perspectivas de investigação sobre o anfiteatro de Conimbriga

Estado actual de los conocimientos y perspectivas de la investigación sobre el anfiteatro de Conimbriga

Workshop Internacional

Pausa pera café

(17.00) Ann Bejerano Osorio Cáparra, una ciudad en la Via de la Plata: su anfiteatro.

Cáparra, uma cidade na Via da Prata: o seu anfiteatro

(17.30) Pedro Curvalho Mais a norte, na Lusitânia: o anfiteatro da splendissima ciultas (Bobadela, Oliveira do Hospital)

Más al norte, en Lusitania: el anfiteatro de la *splendissima civitas* (Bobadela, Oliveira do Hospital)

(18.00) Carlos Fabiño, Nova Barrero Martin, Amilicar Guerra, Trinidad Nogales Basarrate, Catarina Viegas, Jose Maria Murciano, Josephin Carvalho Anfitetaro de Ammaña, um novo edificio Iúdico na Lusitânia

El anfitentro de Ammaia, un nuevo edificio lúdico en Lusitania

(1830) Pedro Alarcão Conservação e valorização de edificios lúdicos romanos

Conservación y puesta en valor de los edificios túdicos romanos

(19.00) Debate

Sábado 10.00 - Visita a cidade de Ammaia e ao seu anfiteatro



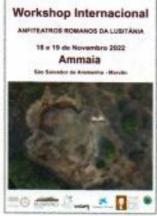






Projecto "Augusto Frentita materia articola, analização por decurridos en Leisariaria" ("PODOSO LEISANDOS DOS Programa folariar de Germandos del Condomisita y riomálecamiento Germandos y Tecnológico del Gordona del a Dels glas el periodos a los Media del la Saccindas. Menio artico de Cereria en Impresido a los Media del la Saccindas. Menio artico de Cereria en Impresido por la Condomisión del Condomisión

Coupe de Investigación "Staufos de la Artigladici" Acidenas "ROSA" Collego de cataloguado (16,000) Collego de Grupos de Investigación de Poissemadora SET Cistama Commello de Carcio, Tacología e inscuestos



18 e 19 de Novembro de 2022



Imagens do workshop:



Apresentação do workshop pelo Professor Carlos Fabião



O Anfiteatro de Mérida apresentado pela Diretora do Museu Nacional de Arte Romano de Mérida, Professora Trinidad Nogales Bassarrate.

S.A



Anfiteatro de Conimbriga apresentado pelo Dr. Virgilio Hipólito Correia



Anfiteatro de Caparra apresentado pela Dra. Ana Bejarano Osório

S.A.



Anfiteatro de Bobadela apresentado pelo Professor Pedro Carvalho



Anfiteatro de Ammaia apresentado pelo Professor Carlos Fabião







Projeto de valorização do Anfiteatro de Ammaia apresentado pelo Prof. Pedro Alarcão



EMCity22 (Early Medieval Cities) - New approaches to Early Medieval Cities in the Northwest of the Iberian Peninsula

A cidade de Ammaia na Antiguidade Tardia esteve representada neste encontro internacional, realizado em Idanha-a-Nova no final do mês de novembro de 2022.





Visita institucional



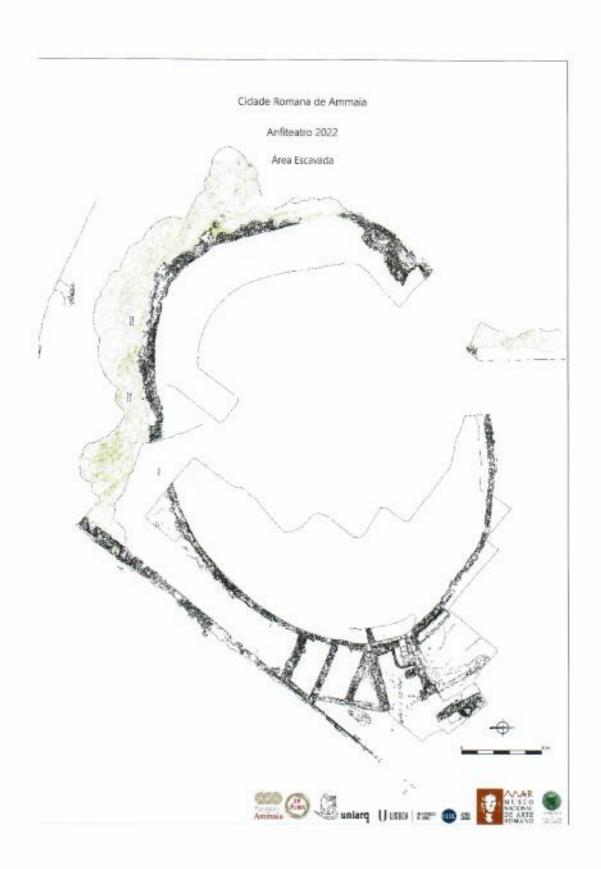


Equipa científica do projeto e a Diretora Regional de Cultura do Alentejo, Dra. Ana Paula Amendoeira

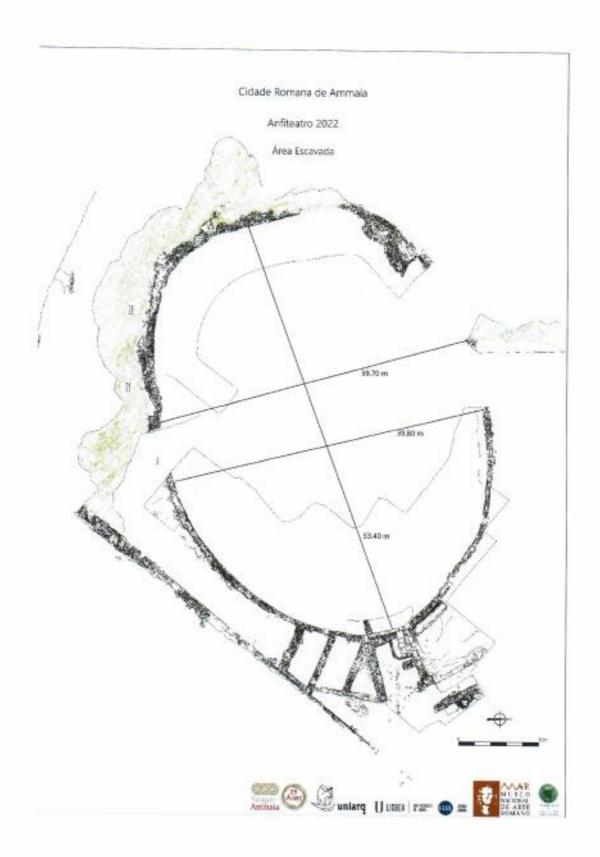
4

PLANTAS DO ANFITEATRO

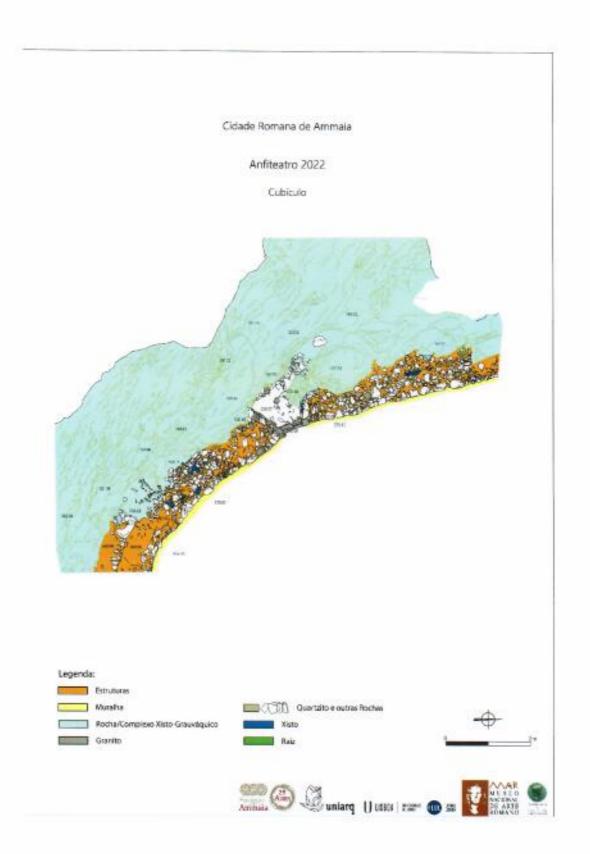




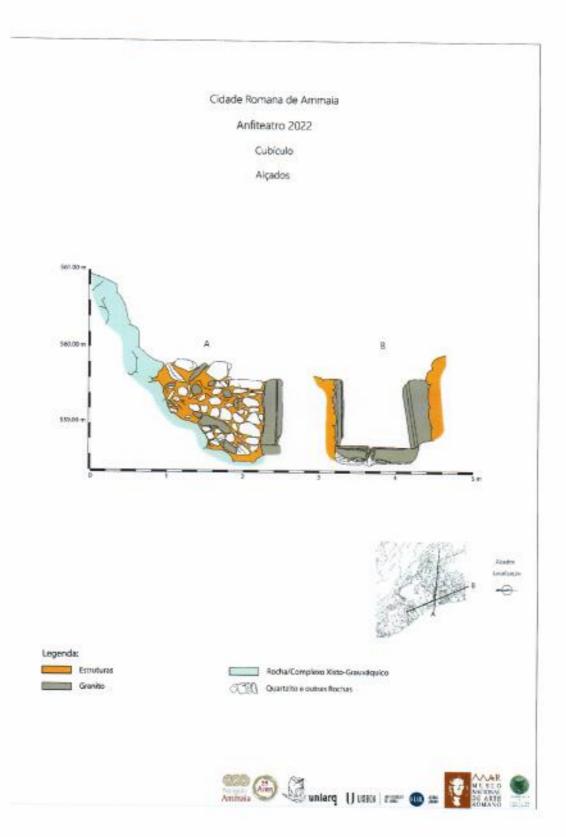








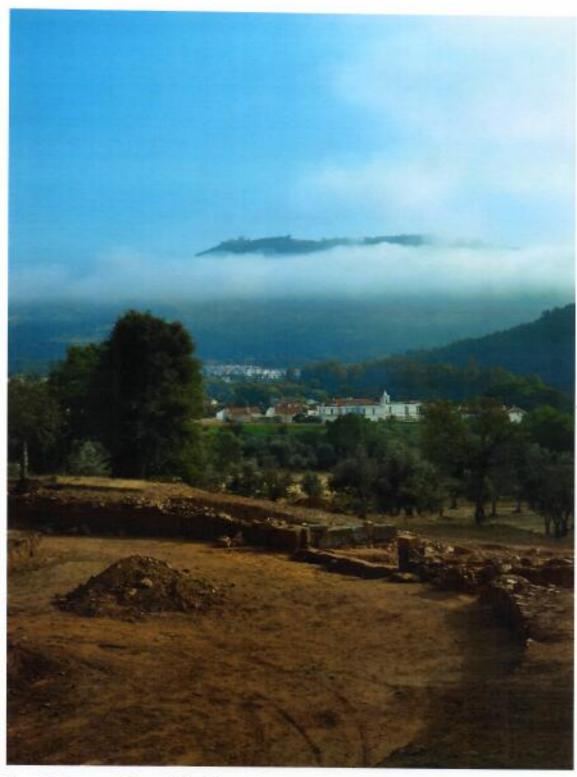




4

FOTOGRAFIAS DO ANFITEATRO





Parte da Arena e a Porta Triunfal, ao alto o castelo de Marvão





2022



Fotos aéreas verticais do anfiteatro da Ammaia



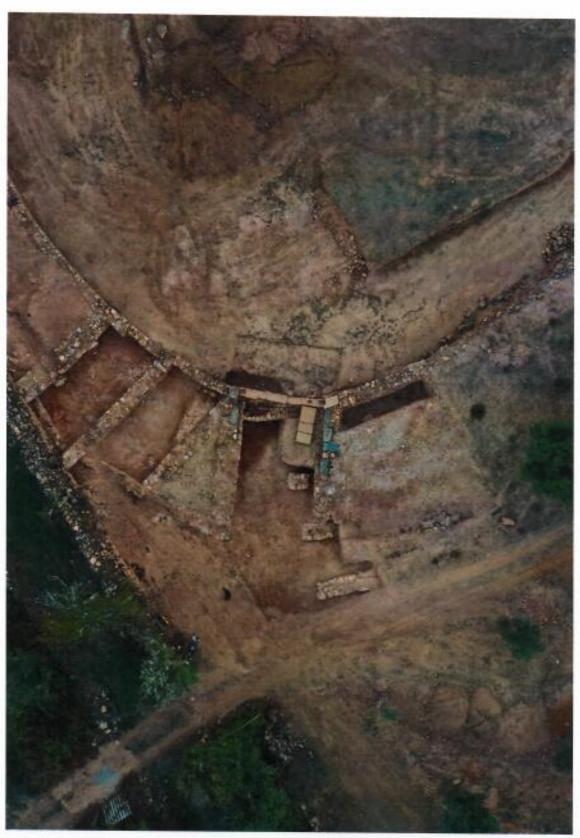


Foto aérea da Porta Triunfal, cárceres e de parte da arena



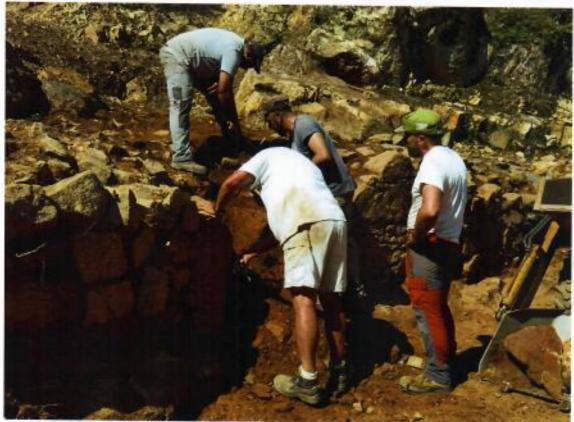


Área escavada na encosta, aparecimento de um cubículo encastrado na parede da arena

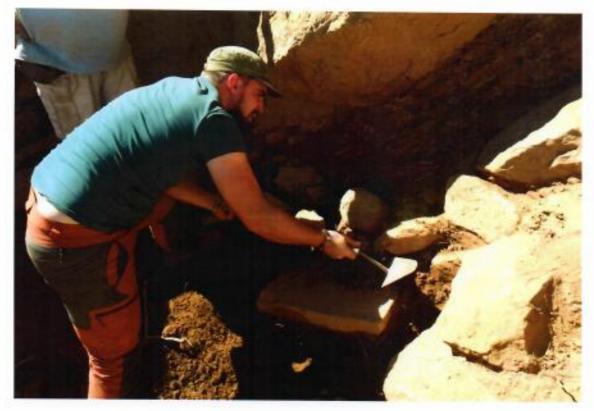


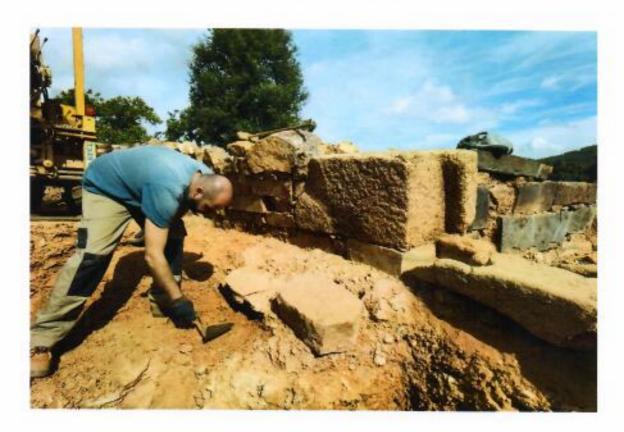
Fotografias dos trabalhos arqueológicos de campo efetuados













Modelos de recriação tridimensional do anfiteatro da Ammaia



Ideal reconstruction, stone /wooden hybrid structures



Placement of the amphitheetre within the arrangement of the city walls



ANEXO





A nova realidade patrimonial transfronteiriça: descobrimento e valorização do Anfiteatro de Ammaia (Promove Regiões Fronteiriças 2019)

Relatório final de 2022















ração do

A nova realidade patrimonial transfronteiriça: descobrimento e valorização do Anfiteatro de Ammaia (Promove Regiões Fronteiriças 2019)

O projecto em epígrafe, financiado pela Fundação "La Caixa", no âmbito do Programa Promove Regiões Fronteiriças (2019) tinha por objectivos principais:

- Identificar e estudar a estrutura do anfiteatro da cidade romana de Ammaia, Marvão (Monumento Nacional, desde 1949, sob propriedade e gestão da Fundação Cidade de Ammaia, desde 1997): conhecer a implantação e arquitectura do edificio e definir a cronologia do ciclo de construção-utilização-abandono do mesmo;
- Promover a sua inserção no percurso museográfico do museu dedicado à cidade romana e ao sítio;
- Divulgar a existência do anfiteatro e sua inserção no âmbito da antiga província romana da Lusitânia, comparando-o com os outros casos conhecidos;
- 4. Deixar a descoberto o edificio, perceber o seu estado de conservação, desenhar uma proposta de consolidação / conservação da ruína e propor a sua revitalização, integrando-a no circuito de visita ao sitio arqueológico, eventualmente devolvendo-o à sua função primordial de edificio de espectáculos;
- Gerar com estas acções e com a sua promoção uma dinâmica local de forte atracção de visitantes, no âmbito de um turismo cultural sustentável e de impacte local positivo.

Na generalidade, pode dizer-se que se cumpriram os principais objetivos, ainda que algumas tarefas estejam ainda em fase final de execução e restem outras questões pendentes, que resultaram da conjugação de diferentes factores adversos enfrentados ao longo do Projecto, como adiante se explicará.

Trabalhos de campo no anfiteatro de Ammaia

É conveniente esclarecer que por razões de ordem técnica, mas também por imperativo legal, os trabalhos arqueológicos pressupõem um acompanhamento constante da direcção da equipa promotora da intervenção, ou seja, dos arqueólogos do Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa e do Museo Nacional de Arte Romano (Mérida), naturalmente, coadjuvados pelos técnicos da Fundação Cidade de Ammaia.

Estes trabalhos repartem-se, no essencial, por dois tipos de tarefas: a escavação manual, cuidadosa, e respectivo registo, que permite recuperar as relações de tempo e espaço, indispensáveis ao conhecimento da história do edifício; recolher, tratar e catalogar os artefactos remanescentes no terreno com vista a reconstituir essa mesma história; e a escavação com meios mecânicos da área correspondente à arena do anfiteatro, esta última sempre com acompanhamento arqueológico, embora se trate basicamente de remoção de sedimento de acumulação natural, ocorrida depois do

para o A

abandono do edifício, não contendo em si nenhum elemento relevante para o conhecimento da sua história.

Os trabalhos de escavação decorrem sazonalmente, em período de tempo seco e em ciclos de disponibilidade dos arqueólogos (docentes universitários e técnicos de museu), estando assim sujeitos a janelas temporais relativamente curtas (o Verão) e condicionadas pelo clima, sobretudo pela pluviosidade, que pode dificultar substancialmente o ritmo dos trabalhos.

Como se compreende, o período de vigência do Projecto foi fortemente condicionado pela situação de pandemia que vivemos nos anos de 2020 e 2021.

Finalmente, a aquisição da informação resulta de um processo cumulativo em que, verdadeiramente, só conhecemos a história do edificio no final do ciclo das intervenções, ou seja, o que pudemos apurar ao longo dos anos, ganhou forma final somente no ano de 2022, quando se concluiu o processamento dos dados e subsequente construção / interpretação da informação que foi sendo coligida.

Estas questões explicam parte dos constrangimentos que as distintas tarefas enfrentaram, bem como a desejada continuidade dos trabalhos e sua divulgação durante o ano e 2023, como adiante se explicará.

O Anfiteatro da cidade romana de Ammaia

Presentemente sabemos que o edificio lúdico foi instalado fora da área urbana, como tínhamos apurado desde o início, apoiando-se na face exterior da cerca que delimitava a cidade (muralha), hipótese já colocada no final da primeira campanha de trabalhos e que posteriormente se confirmou. O modo de construção consistiu num corte efectuado na encosta de uma suave colina que domina a cidade pelo lado Nascente, com um substrato rochoso complexo, composto de xistos de dureza variável, frequentemente de fraca consistência, e grauvaque de grande solidez. Cerca de dois terços do edificio ficaram deste modo bem circunscritos, entre a frente de rocha cortada na encosta e a cerca urbana. No restante terço, voltado a Norte e a Nascente, os construtores tiveram de erguer um potente aterro artificial, feito de terra e cascalho, que suportaria por esses lados as bancadas de madeira onde o público se instalava – nas restantes áreas seria mais fácil instalar as bancadas de madeira, por se ter cortado a rocha, criando uma verdadeira frente de pedreira em pendente, cujos materiais foram usados na construção do edificio, ou simplesmente apoiando-as na cerca urbana.

A arena elipsoidal mede c. de 154 metros de comprimento por 40 de largura, aproximadamente, uma relação de 180 x 134 pés romanos, e está identificada e delimitada em quase todo o seu perímetro, com excepção de duas pequenas áreas (v. planta anexa) em que não houve ainda intervenção para permitir a circulação de maquinaria e viaturas de remoção e escoamento das terras que se depositaram na zona da arena. Na zona Norte e Este não é ainda clara a delimitação exterior do edifício, basicamente pelas mesmas razões. A parede exterior que identificámos a Nascente e



que poderá ser a parede limítrofe do anfiteatro, contendo por essa banda o potente aterro artificial, prolonga-se para uma área que não pôde ser escavada, por ser usada na circulação dos veículos de escoamento das terras, pelo que a dúvida se mantém, já que a intervenção ali só será possível depois de se encontrarem soluções alternativas de circulação.

A

Pela dureza dos grauvaques existentes na área Oeste, terá havido alguma dificuldade na hora de construir a parede perimetral da arena, tendo por isso de se adaptar a elipse. O resultado final é o de uma deformação ("achatamento") da elipse, nesse quadrante, afectando a regularidade do seu desenho (v. planta e fotografía aérea).

A parede que delimita a arena (podium) encontra-se construída numa alvenaria de quartzite e grauvaque, com blocos irregulares, meramente partidos, sem mais elaboração, simplesmente argamassada com argila, mas formando uma frente de apreciável regularidade, pela criteriosa selecção dos materiais e pelo seu cuidado assentamento. Foi possível identificar restos de um reboco de cal, mal conservado na sua generalidade, eventualmente pintado (só com estudos complementares poderemos esclarecer a questão), que funcionaria como elemento de regularização da superfície visível. Assim, enquanto o edificio esteve em uso, os seus frequentadores veriam somente uma parede regularmente rebocada, lisa e com uma aparência bem distinta da que hoje se pode observar com as alvenarias à vista. A relativa fragilidade desta construção, aliada à apreciável longevidade do seu uso, implicou a necessidade de proceder a várias reparações / reconstruções pontuais ou remodelações, perceptíveis nas irregularidades do aparelho que pontualmente se identificam. É possível perceber e cartografar estas reparações / remodelações, estabelecer cronologias relativas (o que é anterior e o que é posterior), mas não determinar cronologias precisas, por absoluta ausência de elementos de datação directa.

Foram identificadas muitas pedras resultantes do colapso da parede meridional da arena, mas em número insuficiente face ao que seria a sua totalidade, o que faz supor que o edificio terá sido parcialmente desmantelado depois do abandono para a reutilização da pedra. Somente num segmento a Noroeste foi possível identificar uma situação em que a parede perimetral terá desabado em bloco em um só movimento de queda. A partir deste dado e local, foi possível determinar que a parede que delimitava a arena teria cerca de 3 a 3.5 metros de altura, na fase em que o edificio se encontrava em uso, uma altura adequada para o tipo de espectáculos usualmente ali realizados – combates de homens com homens (gladiadores) e lutas de homens com animais (venationes).

A entrada para o edificio fazia-se a partir de uma porta ampla localizada a Nascente, com a soleira estruturada com granito. Esta soleira, que conserva ainda as caixas para implantação das ombreiras, que seriam de madeira, bem como os orificios de fixação dos fechos metálicos da porta propriamente dita. Esta, compunha-se de duas folhas, com abertura para o exterior, como se percebe pelo ressalto interno bem marcado nas peças graníticas que compõe a soleira. Ao longo dos nossos trabalhos, esta foi a única porta identificada de comunicação entre a arena e o exterior do edificio e, tanto na área que se apoia à muralha, como na que se adossa à encosta / frente de extracção da

aralelos A

pedra não há qualquer vão identificado. Contudo, tendo em conta os paralelos oferecidos por outros anfiteatros romanos, não se excluirá a possibilidade de existir uma outra porta a Norte, justamente em uma das zonas que não foi ainda objecto de escavação para permitir a circulação de máquinas e viaturas — na outra área onde ainda não é visível a parede perimetral, não é credível que exista qualquer vão. Sublinhese, contudo, que não faltam também os casos d anfiteatros com uma única porta de acesso a partir do exterior, de entre os vários casos estudados em outras regiões do Império Romano.

A Sul da entrada, observam-se dois compartimentos rectangulares de dimensões aproximadas de 7 x 3 metros, os *carceres*. Estes compartimentos constituíam os espaços de apoio à realização dos espectáculos, sendo o seu comprimento a medida de profundidade do edificio sob as bancadas. Ambos compartimentos comunicam directamente com a arena, não havendo outros vãos de acesso visíveis. Seriam, por isso, compartimentos a que se acedia somente por essa via. Estão igualmente construídos com alvenarias simples de xisto e grauvaque e, uma vez mais, aparentam ter conhecido etapas de renovação / remodelação de difícil datação. Na escavação não foram identificados elementos de cobertura, pelo que se admitem duas possibilidades: ou os compartimentos teriam coberturas de materiais perecíveis (colmo ou ramagens) ou estariam simplesmente cobertos pelas estruturas de madeira das bancadas. Em ambos casos, os seus vãos apresentavam soleiras de granito, mas ombreiras de alvenaria simples e aparentemente sem lintéis pétreos. Encontravam-se ambos encerrados por paredes de alvenaria grosseira, uma situação que estará associada ao abandono do edifício.

Do lado Poente, praticamente em frente da porta triumphalis, ainda que não em absoluta simetria, identificámos um novo vão, estruturado em granito, com acesso directo à arena. Por se ter podido recuperar dois elementos paralelepipédicos de granito, derrubados no seu interior, enquanto outros dois se conservavam na sua posição original, servindo de ombreiras, foi possível perceber que estas cantarias delimitavam um vão de pelo menos 1.8 metros de altura - essa é a medida somada dos elementos graníticos, mas sabemos que em época romana se podiam acrescentar elementos menores, nas zonas de encontro entre as cantarias, que, a terem sido usados aqui, poderiam tornar mais alta a passagem. Não se recuperou nenhum lintel, pelo que o vão deveria ser superiormente delimitado com madeira. Na soleira granítica, duas bem marcadas depressões acompanhando os elementos de base e convergindo ao centro esclarecem-nos sobre a natureza do seu fecho: elemento(s) de madeira que correriam a partir de cima, permitindo o encerramento do vão. Os bem marcados ressaltos interiores das ombreiras, desenhando uma secção em L, confirmam esta possibilidade. Tal como sucedia com os carceres, também aqui o vão foi encerrado com um enchimento pétreo, quando o edificio foi amortizado.

Este vão permitia aceder a um pequeno espaço de finalidade indeterminada, provavelmente de natureza cultual (a "capela" do anfiteatro) ou, em alternativa, definir um acesso a eventual tribuna que desse lado tivesse existido. Estes pequenos compartimentos com acesso directo à arena são conhecidos em outros anfiteatros de

elemento M

dimensão semelhante ao de *Ammaia*, não tendo frequentemente qualquer elemento que possibilite identificar a sua função. Também se conhecem os casos em que estas passagens davam acesso à tribuna, através de escadas.

Para além destes elementos edificados, poderia ter existido um espaço destacado de tribuna (theatrum) como tantas vezes se observa nos anfiteatros romanos, destinada a receber espectadores diferenciados. Não foi possível apurar a sua existência, porque no eixo definido pela porta triumphalis, uma localização adequada a este tipo de construção, conserva-se uma frente de pedreira de duríssimo grauvaque, que aflorava à superfície do terreno antes de qualquer escavação. Assim, se ali tivesse existido uma tribuna, não se conservava já. Os nossos trabalhos permitiram identificar claramente actividades de extracção de pedra de época moderna, nas frentes desmontadas pelos romanos para a construção do anfiteatro, poderá ter sido uma dessas acções que deixou a descoberto a frente de pedreira de grauvaque. A parede perimetral da arena vem apoiar-se a esta frente.

Ficaram assim, no essencial, definidas as características do edificio lúdico de época romana: sua estrutura, dimensões, cronologia de construção / uso e abandono. O anfiteatro foi construído entre os meados do século I e a segunda metade dessa centúria e esteve em uso até à segunda metade do século IV ou mesmo ao V. Algumas dúvidas remanescentes prendem-se com a delimitação exterior do edificio, particularmente na banda de Nascente, voltada à cidade, onde se abria a porta triumphalis, admitindo-se também a existência de uma segunda porta de acesso à arena, a partir do exterior, no lado Norte.

Por concluir está também o desaterro de boa parte do espaço da arena, pelas limitações que adiante se explicará.

A

COMUNICAÇÃO

S.A.

Jornal "PÚBLICO"



Revista National Geographic Portugal



O ANFITEATRO DE AMMAIA

NAS DAS AND DATE I MARKET per better du eyeverson de vegenden nimere habitet, omne en beher eit de regelt freite, mette er vedernet en sobote er veder en besongladischen von de beprinte von somme, oppertunite omne gladischen von de begrente von somme en per better ein make pepidere. Des pres des vide de venugen faktor- un auflievete vede en beformen de veg militat som te austi-

The price of the control of the cont

principle on prespection continuation miss on final-architectural inferences. A Contribution of the collection protection of the contribution protection of the contribution of the contr

Est time, or notice de requerinque de l'accessibile de l'acleur à talaigne e dissont de sont de side biserneux de deviné l'acquerin de l'accessibile de l'accessibile de l'accessibile de devinéerem la republique provide que récessibile de l'accessibile précessibile de vivile de l'accessibile de l'accessibile de l'accessibile de les rélations de l'accessibile d

Accide to Mandality as significant antiquates or colors also and approximates in concentral a contribution. Note that a significant is designed to the concentral antiquation of the contribution of the contr

Attragers, elemen perto for administration in justice data delecomportation non many para allement frances in accessor.

O edificio foi cercenyado de seculo 1 de seculo que tivo fembrada ais se control. C grando e troccisarios de porte, com paredo de la comisa actual a singui a sec. Oscaro controllar, seculo plates y sevio gordos con describante fembrada a qui antecidente populario o opera. (Maria e la comisa de seculo de la comisia populario o opera. (Min.). Casaro sassasse.

SATURAL GLOBATION









Revista National Geographic





Jornal "PÚBLICO"



Anfiteatro da Ammaia - Projeto La Caixa

Links de Noticias e Social Media:

2021

https://www.facebook.com/photo/?fbid=3930178900431237&set=pcb.3930182697097524

https://www.facebook.com/CidadeRomanaAmmaia/photos/a,447596352022860/399501466061 4327/

https://www.facebook.com/CidadeRomanaAmmaia/photos/a,447596352022860/399536436391 2690/

https://www.facebook.com/CidadeRomanaAmmaia/videos/343241577259337

https://www.facebook.com/photo/?fbid=4034113273371132&set=pcb.4034113803371079

https://www.facebook.com/photo/?fbid=4064477483668044&set=pcb.4064481677000958

https://www.facebook.com/CidadeRomanaAmmaia/photos/a.447596352022860/407062807638 6318/

https://www.dianafm.com/trabalhos-de-escavacao-na-cidade-romana-deammaia/?fbclid=IwAR14yowp_M0OHP-1JLY9W4783on02oc-bfu_qEJ68i4kqJef494ABruP-1Q



https://www.facebook.com/CidadeRomanaAmmaia/photos/a.447596352022860/407628388915 4070/

A

https://www.facebook.com/photo/?fbid=4087584341357358&set=pcb.4087586631357129

https://www.facebook.com/CidadeRomanaAmmaia/photos/a.447596352022860/409261082418 8043/

https://www.facebook.com/photo/?fbid=4096295423819583&set=pcb.4096301347152324

https://www.facebook.com/photo/?fbid=4107996842649441&set=pcb.4107997279316064

https://www.facebook.com/photo/?fbid=4111239132325212&set=pcb.4111242038991588

https://www.facebook.com/CidadeRomanaAmmaia/photos/a.816343528481472/411127620232 1505/

https://www.facebook.com/CidadeRomanaAmmaia/photos/a.816343528481472/411677260843 8531/

https://www.facebook.com/cmmarvao/videos/329717882235464

https://www.facebook.com/photo/?fbid=4234899789959145&set=pcb.4234902229958901

https://www.facebook.com/CidadeRomanaAmmaia/photos/a.816343528481472/423501394328 1063/

https://www.facebook.com/CidadeRomanaAmmaia/photos/a,816343528481472/424190620592 5170/

https://www.facebook.com/photo/?fbid=4253426641439793&set=pcb.4253433614772429

https://www.facebook.com/CidadeRomanaAmmaia/photos/a,816343528481472/426594025352 1765/

https://www.facebook.com/photo/?fbid=4275507852565005&set=pcb.4275542152561575

https://www.facebook.com/CidadeRomanaAmmaia/photos/a.816343528481472/427880393890 2063/

https://nationalgeographic.pt/viagens/113-grandes-reportagens/2778-visitar-ammaia-a-cidaderomana-encantada?fbclid=IwAR3uBhKNme0vPAM79R1CFhpRif0yS8WuN3bshOEYfQ1kkpPDnm5dH9mqVo

https://www.facebook.com/CidadeRomanaAmmaia/videos/547079166364743

https://www.facebook.com/CidadeRomanaAmmaia/videos/3088932748052559

https://www.facebook.com/CidadeRomanaAmmaia/videos/2961431170743564

https://www.facebook.com/photo/?fbid=4342151739233949&set=pcb.4342154355900354

https://www.facebook.com/photo/?fbid=4417480718367717&set=pcb.4417489595033496

https://www.facebook.com/CidadeRomanaAmmaia/videos/573194347106394

https://www.facebook.com/CidadeRomanaAmmaia/photos/a_447596352022860/455586175119 6279/